

# **Dr. Robert Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 15, Pecado Original, Romanos 5:12-19, Continuação**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão 15, Pecado Original, Romanos 5:12-19, Continuação.

Bem-vindos de volta ao nosso estudo da doutrina do pecado.

Estamos trabalhando com o contexto maior em Romanos do Textus Classicus, Romanos 5:19, 12 a 19. E vamos buscar o Senhor antes de fazermos isso. Pai, obrigado por sua palavra, por seu espírito, pela comunhão cristã.

Abençoe-nos, encoraje-nos, ensine-nos, e oremos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Dissemos que Romanos 1:16 e 17, nele Paulo anuncia o tema do livro de Romanos, que é o evangelho, a revelação da justiça salvadora de Deus.

No entanto, imediatamente, ele se lança em uma discussão sobre a revelação da ira de Deus de 1:18 a 3:20. Em 3:21, Paulo retorna ao seu tema anunciado naquela declaração de propósito, a revelação da justiça salvadora de Deus. Paulo diz, agora a justiça de Deus foi manifestada, independentemente da lei.

Essa justiça salvadora é totalmente separada do mérito humano, é o que isso significa. No entanto, é em cumprimento das promessas do Antigo Testamento. À parte da lei, embora a lei e os profetas testemunhem isso, Paulo se pega para não ser mal interpretado por falar contra a Bíblia.

O primeiro uso da lei fala do mérito humano, mas agora a justiça de Deus, a justiça salvadora de Deus, foi manifestada, à parte da lei e de qualquer noção meritória, embora a lei e os profetas dêem testemunho disso. Essa justiça é apropriada por todos os que depositam sua fé em Cristo. A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem.

É importante enfatizar o lugar da fé. Já na declaração de propósito, não me envergonho do evangelho, e é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, judeu, gentio. Pois nele, a justiça de Deus é revelada de fé em fé.

Como está escrito, o justo viverá pela fé. Então, pelo menos três vezes, é debatido o que a linguagem de fé em fé significa, talvez de fé em fé, do primeiro ao último, algo assim. Mas assim que ele volta a esse tema em 3:21, então ele diz, essa justiça, essa justiça salvadora, que é separada da observância da lei, mas testemunhada no Antigo Testamento, é pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem.

E Romanos 4 é o grande capítulo da fé em Romanos. Então, de forma alguma Paulo está minimizando a necessidade de fé. Pois não há distinção.

A salvação é pela fé em Cristo para todos os que creem, pois não há distinção. Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.

Talvez a distinção nos tempos aqui fale do pecado de Adão e então do pecado real dos seres humanos. Pois todos pecaram, tempo passado, e ficaram aquém, poderia ser uma ideia progressiva, é um presente, poderia ser uma ideia progressiva da glória de Deus. E são justificados por sua graça como um presente através da redenção que está em Cristo Jesus.

Não há diferença entre os seres humanos a esse respeito. Todos pecaram e continuamente ficam aquém de ganhar o louvor que vem de Deus. Doug Moo, em seu comentário de Romanos, concorda com essa exegese desses dois tempos.

O versículo 24 retoma o pensamento do versículo 22. Todos os que creem e são justificados livremente por sua graça. Paulo então apresenta a base ou fundamentos da justificação em Romanos 3, 24 a 26.

É a expiação de Cristo. Paulo apresenta a morte expiatória de Jesus como uma redenção no versículo 24, mas principalmente como uma propiciação nos versículos 25 e 26. Ele simplesmente menciona a redenção, mas explicita a propiciação.

Deus demonstra sua justiça na morte de seu filho amado. Aqueles que creem são justificados pela graça de Deus como um presente através da redenção que está em Cristo Jesus. Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação pelo seu sangue para ser recebido pela fé.

Há a tolerância divina. Ele havia passado por cima dos pecados anteriores. Era para mostrar sua justiça no tempo presente, para que ele pudesse ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

A base da justificação é a obra de Cristo concebida como uma redenção, versículo 24, mas principalmente aqui como uma propiciação. Veremos na passagem do pecado original que é a obra salvadora de Cristo retratada como justiça, obtendo justiça, especialmente em seu sacrifício. Deus demonstrou sua justiça na morte de seu filho amado.

Nos tempos do Antigo Testamento, Deus perdoou os crentes na perspectiva da expiação de Cristo. Diz em Romanos 3:25 que na tolerância divina de Deus, ele havia passado por cima dos pecados anteriores. Nos tempos do Antigo Testamento, Deus perdoou os crentes na perspectiva da expiação de Cristo.

Os sacrifícios de animais eram uma figura do evangelho, mas em si mesmos, eles não afastavam o pecado. Eles afastavam o pecado porque, como Hebreus nos ensina, em Hebreus 9 e 15, o sacrifício de Cristo foi aproveitado pelos pecados sob a antiga aliança. É surpreendente.

Deus perdoou pecadores e crentes na perspectiva da expiação de Cristo. Ele ainda não havia tirado o pecado pelo sacrifício de Cristo. Agora, na plenitude dos tempos, Deus apresentou Cristo como propiciação em sua morte sacrificial, seu sangue.

Deus derramou sua ira sobre seu filho, que levou a condenação que os pecadores mereciam. Para uma apresentação mais detalhada da propiciação no Novo Testamento, veja Leon Morris, *the Apostolic Preaching of the Cross*. Além disso, DA Carson tem um capítulo sobre um *festschrift*, um volume comemorativo para um teólogo em Gordon Conwell todos aqueles anos.

Roger Nicole, para Roger Nicole, a glória da expiação, a glória da cruz, algo assim. Carsten tem uma exegese de Romanos 3:24, 26. É lindo.

Dessa forma, Deus manteve sua própria integridade moral para ser justo e ainda assim foi capaz de justificar pecadores. Aqui está o milagre do evangelho. O problema não é o que as pessoas não salvam imaginam.

Como um Deus amoroso poderia punir alguém? Essa é uma pergunta fácil de responder biblicamente. O terceiro capítulo da Bíblia e os três primeiros capítulos de Romanos nos mostram que Deus poderia facilmente condenar o mundo. O problema bíblico é como Deus pode manter seu caráter santo e ainda salvar alguém.

Esse é o problema. Como Deus pode julgar pecadores? Sem problemas. Eles merecem, e ele é santo e justo.

O problema é como ele pode ser santo e justo e salvar alguém. A resposta para o problema é fornecida pelo próprio Deus, é claro. É por causa da morte expiatória de Cristo. Jesus morreu como propiciação para satisfazer as justas demandas da natureza de Deus.

Para sermos justos e justificadores daquele que tem fé em Jesus, não minimizamos a fé nesta apresentação. Estabelecemos a fé.

A fé é tão boa quanto seu objeto. O objeto apropriado é a morte de Cristo, que foi concebida como propiciação. Romanos 3:25, 26 como justiça salvadora.

Romanos 5:18 e 19. O restante do capítulo 3 exclui a ostentação sobre a realização humana com relação à salvação. As pessoas são justificadas pela fé e não pelo esforço humano.

Versículos 27 e 28. Paulo então usa um argumento baseado na unidade de Deus para mostrar que judeus e gentios são salvos da mesma forma. Ou Deus é o Deus dos judeus somente? Versículo 29 do capítulo 3. Ele não é o Deus dos gentios também? Sim, dos gentios também.

Deus é aquele que justificará os circuncidados pela fé e justificará os incircuncisos pela fé. Então, anulamos a lei pela fé? De forma alguma. Pelo contrário, sustentamos a lei.

No versículo 31, o apóstolo se previne contra um possível mal-entendido quando ele afirma sustentar, em vez de anular, a lei. O capítulo 4 cuidadosamente estabelece os meios de justificação. Fé somente em Cristo.

Romanos 5:1, capítulo 5 apresenta os benefícios dessa justificação gratuita. Paz objetiva com Deus. Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Versículo 1. Há uma inclusão aqui no versículo 11. Mais do que isso, também nos regozijamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem agora recebemos a reconciliação, que significa fazer a paz. As bênçãos da justificação são paz com Deus.

Versículos 1 e 11. A esperança da glória futura. Versículos 2 a 5. Por meio de Cristo, agora obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual estamos firmes, e nos regozijamos na esperança da glória de Deus.

Não apenas isso, mas nos regozijamos em saber que o sofrimento produz resistência. A resistência produz caráter, e o caráter produz esperança. Temos que ler nas entrelinhas para entender o pensamento de Paulo.

À medida que os cristãos perseveram e sofrem, confiando no Senhor, ele os edifica e os torna pessoas estáveis. E à medida que veem Deus trabalhando em suas vidas agora e no que podem ver, isso aumenta a esperança por sua futura promessa de glória no que não podem ver agora. E, além disso, versículo 5 do capítulo 5 de Romanos.

Esta esperança não nos decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado. Os benefícios da justificação e da paz com Deus. Romanos 5:1 e 11.

A esperança da glória futura. 2 a 5. E segurança eterna. Versículos 6 a 10.

Enquanto ainda éramos fracos no tempo certo, Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente alguém morreria por um justo, embora talvez por uma pessoa boa alguém ousaria até morrer. Não é totalmente inédito entre a humanidade que alguém morra por seus amigos, mas é totalmente inédito que alguém morra por seus inimigos.

Mas Deus demonstra seu amor por nós nisto. Enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Então, ele usa um argumento judaico duas vezes.

Se Deus fez a coisa mais difícil, ele fará a coisa mais fácil. Ele faz isso em termos de justificação com algumas abreviações. Ele faz isso em termos de reconciliação, expondo-a completamente.

Já que, portanto, fomos agora justificados por seu sangue, Deus declarou os pecadores justos. Muito mais, essa é a chave deste argumento judaico do mais difícil para o mais fácil, muito mais seremos salvos por ele da ira de Deus. Puxa vida! Quando fomos condenados, Deus nos justificou.

Agora que estamos justificados, seremos salvos. O mesmo argumento exato usando a imagem da salvação é chamado de reconciliação. Pois se quando éramos inimigos, a coisa mais difícil é que fomos reconciliados com Deus pela morte de seu filho.

Uau! Deus fez dos inimigos seus amigos por meio da expiação de Cristo. Muito mais, agora que estamos reconciliados, seremos salvos por sua vida. Se Deus fez a paz entre si e seus inimigos e entre eles e ele, agora que não somos mais seus inimigos, ele nos manterá salvos.

Mais do que isso, também nos regozijamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem agora recebemos a reconciliação, como explicamos anteriormente. Como, então, finalmente chegamos à nossa passagem: como Romanos 5:12 a 21, o grande texto do pecado original, se encaixa nesse padrão? Proponho que Paulo aqui, no final de sua discussão sobre justificação, apresente a obra salvadora de Cristo como fez no início de sua apresentação da base da justificação. Em 3, 24, 25, Paulo explicou que Jesus morreu como propiciação.

Aqui, ele morreu para garantir a justiça para os crentes. Um ato de justiça, versículo 18 do capítulo 5 menciona. Em 3:24, 26, Paulo deu o lado negativo da expiação, o afastamento da ira, subtração negativa, tirar.

Então, em 5:12 a 21, ele dá o lado positivo, a aquisição de justiça por Cristo, afastando-se, evitando a ira, concedendo justiça. Se essa análise estiver correta no contexto, Romanos 5:12 a 21 não é sobre o pecado original. É sobre a justiça salvadora de Cristo como base da justificação.

E, no entanto, esses versículos ensinam que o pecado de Adão teve um grande efeito na raça humana. E é, portanto, sob o tópico da justificação, uma exposição notável do pecado original. Com este resumo do argumento de Romanos 1:19 a 5:21 em mente, estamos agora prontos para prosseguir para uma exegese de Romanos 5, 12 a 19.

Esta é a passagem na Bíblia sobre o tópico do pecado original. O evento foi registrado em Gênesis 3. Os resultados estão por todo o Antigo Testamento e o Novo, mas aqui está o único tratamento explícito da Bíblia sobre a teologia do pecado original. Os resultados estão implícitos em Efésios 2:1 a 4, e assim por diante, em outros lugares.

Efésios 5:12. Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, claramente Adão, e a morte pelo pecado, e assim a morte passou a todos os homens porque todos pecaram, a voz está alta porque Paulo começa um contraste e não o completa. Ele não o completa até 5, 18 e 19.

Assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e a morte pelo pecado, e assim a morte passou a todos os homens porque todos pecaram, eu a completarei para ele. Assim também, a justiça e a vida foram manifestadas por um homem, Jesus Cristo. Ele não diz isso agora, mas algo assim é para onde ele pretendia ir.

Seu pensamento se interrompeu. Todo comentarista diz isso corretamente. Este verso parece se dividir em duas partes, seguindo uma estrutura quiástica.

Um, a presença do pecado, A, e B, morte na raça humana, e dois, a universalidade da morte, B prime, e do pecado, A prime, entre a humanidade. Assim como o pecado, A, veio ao mundo por meio de um homem, e a morte, B, por meio do pecado, e assim a morte, B prime, se espalhou para todos os homens porque todos pecaram, A prime. O verso contém a cláusula if, prótase, de uma cláusula comparativa sem uma cláusula then.

Oração if, prótase, oração then, apodose. Ela tem uma prótase sem apodose, como pode ser facilmente visto comparando-a aos versos 15, 18, 19 e 21, o que faremos com bastante detalhe. Essas passagens usam hos ou hoper no processo e huts kai; elas usam as ou just as na oração if, e so then ou so Therefore na oração then.

A frase, portanto, não é nada parecida; nada é como dar informações gregas erradas. Não é uma boa ideia. Tenha cuidado.

Sim, começa com *dia tuta*, portanto, a frase *dia tuta* é causal, estabelecendo uma fundação para o correspondente, para as próximas palavras, referindo-se de volta ao precedente, ou *ilativo*, introduzindo uma inferência do precedente. Estou realmente confiando em um tremendo ensaio, S. Lewis Johnson, Romanos 5:12, Um Exercício em Exegese e Teologia, em um livro chamado *Novas Dimensões no Estudo do Novo Testamento*, editado por Richard Longenecker e Merrill Tenney. É difícil saber se esta frase, portanto, se refere de volta a todo o argumento começando em 1:18, ou meramente a 5:1-11.

Eu diria para 5:1-11, que por sua vez remete para trás. A cláusula comparativa começa assim como o pecado entrou no mundo através de um homem; a referência é a Adão e o pecado primordial. Eu concordo com o dicionário, 446, Johnson, 302, e Cranfield, *International Critical Commentary*, que o mundo aqui significa o mundo como humanidade.

Usos semelhantes de mundo são encontrados em Romanos 3:6, 19 e 5:13. Por meio do pecado de Adão, o pecado, personificado como um intruso, ganhou entrada no mundo dos seres humanos. A próxima cláusula é elíptica, e a morte entrou no mundo, implícita por meio do pecado.

Adão foi responsável pelos pecados que entraram no mundo. A morte ganhou entrada como um segundo intruso através do pecado de Adão. Anders Nygren escreve, citação, pecado e morte estão no mundo como tiranos, uma maneira poderosa de dizer isso, que não perguntam a um homem se ele os servirá, mas governam automaticamente.

E assim, a morte veio a todos os homens. E assim, para não ser confundido com, abaixo algumas vezes, mostra consequência ou maneira como resultado dos dois intrusos ganhando entrada na humanidade através do pecado do primeiro homem. A morte veio como um visitante hostil a todos os homens.

Todos os seres humanos morreram devido aos efeitos do pecado de Adão. O versículo 12 conclui porque todos pecaram. Cranfield e Johnson, esse é o artigo ao qual me referi, S. Lewis Johnson, 303 e 305, argumentam convincentemente que a preposição deve ser traduzida porque.

O significado do versículo poderia ser resumido assim. A propósito, há uma grande divisão entre as igrejas oriental e ocidental sobre o significado dessa cláusula. Em resumo, como resultado do pecado de Adão, a morte veio a todos os humanos.

Isso ocorreu porque todos pecaram quando ou depois que Adão pecou. A questão exegética e teológica é assim. Como explicamos o pecado de um homem e o pecado de todos os homens? O versículo 12 não responde à pergunta.

A resposta está em uma exegese dos versos que se seguem. A última cláusula, *because all sinned*, é difícil porque, um, o contexto parece exigir uma compreensão corporativa de *all sinned*. Caso contrário, o *and so all sinned* não faz sentido.

Os intrusos pecaram na morte, entraram no mundo através do pecado de Adão, e assim, como consequência, todos os homens morreram. Porque todos pecaram individualmente? Em vez disso, todos morreram porque todos pecaram em Adão. Por outro lado, alguns afirmam que o significado em todos os outros lugares em Paulo é que todos os homens pecam pessoalmente.

Cranfield e Hendrickson dizem que esse é o caso. Essa é a única exceção? 5:13 e 14 são muito difíceis, e eu coloquei muitos alunos para dormir enquanto trabalhava nas opções. Mas se eu estiver comprometido com a teologia exegética, trabalharei nas opções que devemos.

Aqui, 4, *gar*, introduz uma cláusula explicativa. De alguma forma, Wells disse, os versículos 13 e 14 explicam o versículo 12. Eu deveria ler a lei porque se todos os pecados são pecado, então a cláusula é omitida.

É por isso que as traduções colocam um grande traço ali. Pois o pecado, de fato, estava no mundo antes que a lei fosse dada. Mas o pecado não é contado onde não há lei.

No entanto, a morte reinou de Adão a Moisés, mesmo sobre aqueles cujo pecado não foi como a transgressão de Adão, que era um tipo daquele que viria. Ufa. A lei aqui se refere claramente à lei de Moisés.

Isso está correto. O pecado, de fato, estava no mundo antes que a lei fosse dada. No final da história, ele fala sobre Adão para Moisés, o que é bom.

Em comparação com o versículo 14, que fala da morte reinando de Adão a Moisés, desde o tempo de Adão até a entrega da lei mosaica de Adão a Moisés, o pecado estava no mundo. O intruso, de fato, ambos, pecado e morte, versículo 14, não tinham saído. Os seres humanos pecaram e morreram de Adão até Moisés.

A próxima cláusula acrescenta que o pecado não é cobrado da conta de alguém quando ou se não há lei. Aqui está uma declaração do estado regular das coisas, um presente nômico. O pecado não é cobrado.

É assim que é. Essa é uma declaração regular de fato onde não há lei.

Compare Romanos 4:15. Onde não há lei, não há transgressão. Romanos 5:13b, o que acabei de ler. O pecado não é contado onde não há lei, o que é muito problemático.

Há pelo menos cinco visões quanto ao seu significado. Caramba. A visão da diatribe social.

A visão do sentido absoluto. Havia uma lei então vista. A visão do sentido relativo ou comparativo.

Distinguiu entre visão de pecado e transgressão. Visão de diatribe social. Matthew Black, New Century Bible, acha que Paulo está, entre aspas, discutindo consigo mesmo ou com um oponente imaginário no estilo da diatribe social.

A morte veio a todos os homens, portanto todo pecado. No entanto, eu lhes digo que, até a entrega da lei de Moisés, havia pecado no mundo. No entanto, você pode argumentar que onde não havia lei, não poderia haver pecado algum.

Mas o pecado não pode ser imputado e, portanto, punido. Você continua a objetar onde não há lei. Seja como for, a morte dominou de Adão a Moisés, como fez de Moisés em diante, mesmo sobre aqueles cujo pecado não era exatamente como a transgressão de Adão.

B, visão do sentido absoluto. Herman Ridderbos escreve, citando, da argumentação dos versículos 13 e 14, Paulo apela aqui ao período antes da entrega da lei, porque a morte dos homens então vivos não pode ser explicada a partir de seu próprio pecado pessoal, mas deve ter tido sua causa no pecado de Adão. Havia pecado então também, pois até que a lei viesse, não havia pecado no mundo.

A sanção da lei, a morte, ainda não se aplicava, no entanto. Pois onde não há lei, também não há transgressão, compare 4:15. E o pecado não é imputado quando não há lei. No entanto, naquele tempo também, a morte reinou sobre aqueles que não transgrediram da mesma maneira que Adão, isto é, que não foram confrontados da mesma maneira que Adão com o comando divino e a sanção sobre ele.

É, portanto, evidente que não foi o pecado pessoal deles, mas o pecado de Adão e sua participação nele, que foi a causa de sua morte. Havia uma lei então vista. John Murray escreve, quero dizer, essas são boas pessoas.

Citação, não é consonante com o ensinamento de Paulo, nem com as escrituras em geral, supor que o que Paulo quer dizer aqui é que, embora possa haver pecado, ele não foi imputado como pecado, onde não há lei. Isso contradiria 4:15. Não há lei, não

há transgressão. Além das disposições da graça justificadora, que não estão em vista neste versículo, quando o pecado não é imputado é porque o pecado não existe.

Isso implica que também deve ter havido lei. O pensamento é que, embora a lei não tenha sido promulgada como foi por Moisés no Sinai, havia lei. Isso é demonstrado pelo fato de que havia pecado.

Se não houvesse lei, não haveria pecado. Em termos de 4:15, o pecado existe apenas como uma transgressão da lei. E onde o pecado existe, ele deve ser imputado pelo que é.

William Henderson concorda, “o pecado estava de fato no mundo mesmo antes da lei do Sinai ser dada, como é mostrado pelo fato de que a morte, a punição do pecado, governou suprema durante o período de Adão a Moisés.” Então, está claro que mesmo durante o período de Adão a Moisés, o pecado foi de fato levado em conta. Embora a lei do Sinai com seus comandos expressos ainda não existisse, havia lei.

Aqui, o apóstolo estava, sem dúvida, pensando sobre o que ele havia escrito anteriormente em sua epístola, a lei de Deus no coração. Ele apenas dá os versículos 2:14 e 15, e essa lei com a morte como punição para transgressores libertinos foi de fato aplicada. Veja Romanos 1:18 a 32.

Que havia uma lei decorre do fato de que havia pecado. Se não houvesse lei, não haveria pecado — visão de sentido relativo ou comparativo.

Calvino sustenta que não podemos tomar o versículo 13b absolutamente, já que Deus imputou o pecado aos pecadores entre Adão e Moisés. A punição de Caim, o dilúvio que destruiu o mundo conhecido, a queda de Sodoma e, finalmente, as pragas trazidas sobre os egípcios testificam que Deus colocou as iniquidades dos homens em sua conta. Tudo isso é uma citação de Calvino.

Na maior parte, no entanto, eles conspiravam com suas próprias ações malignas para não imputar nenhum pecado a si mesmos, a menos que fossem forçados a fazê-lo. Quando, portanto, Paulo afirma que o pecado não é imputado sem a lei, ele está falando comparativamente porque quando os homens não são incitados à ação pela lei, eles afundam na indolência. Fechar citação.

Mais tarde, Calvino fala da citação, as palavras de procedimento nas quais foi declarado que aqueles que não tinham lei não imputavam pecado uns aos outros. Fechar citação. Cranfield escreve que por não imputado, Paulo não quer dizer que não é imputado no sentido de ser cobrado na conta dos homens.

Contado contra eles, imputado. Pelo fato de que os homens morreram durante aquele período de ausência da lei, o versículo 14 mostra claramente o suficiente que, nesse sentido, o pecado deles foi de fato registrado. Não imputado, não contado, deve ser entendido em um sentido relativo, apenas em comparação com o que acontece quando a lei está presente.

Pode-se dizer que na ausência da lei, o pecado não é considerado ou imputado? Ele continua usando o grego. Aqueles que viviam sem a lei certamente não eram pecadores inocentes, como alguém os chamou. Eles eram culpados pelo que eram e pelo que faziam.

Mas em comparação com o estado de coisas que foi obtido desde o advento da lei, pode-se dizer que o pecado estava na ausência da lei e não era registrado, uma vez que não era a coisa totalmente aparente e nitidamente definida que se tornou em sua presença. É somente na presença da lei, somente em Israel e na igreja, que a seriedade total do pecado é visível e a responsabilidade do pecador é despojada de toda circunstância atenuante.

Visão cinco. Distinguir entre pecado e transgressão. CH Dodd e Moffat distinguem entre pecado e transgressão nesta passagem.

Citação, ele aqui faz uma distinção cuidadosa entre pecado em seu sentido amplo e transgressão ou transgressão, que é uma infração voluntária, responsável e culpada de um comando conhecido. O pecado, de fato, nunca é contado na ausência de lei, isto é, não carrega culpa, onde não há intenção de agir de forma contrária ao que é conhecido como certo. Nas gerações que se seguiram, os homens pecaram, mas em muitos casos, não transgrediram como Adão fez.

Mas embora o pecado deles nunca tenha sido contado na ausência de lei, os efeitos maléficos do pecado na ordem objetiva das coisas caíram sobre eles. Este é um postigo pegajoso de fato, como diriam os jogadores de críquete. Vou para o próximo verso e tentar juntar as coisas e dar minha própria opinião.

Podemos dizer que podemos saber com certeza como as palavras disputadas funcionam, mesmo que seja difícil dizer dogmaticamente o que elas significam. Mas a morte reinou de Adão até Moisés, versículo 14. Aqui, aprendemos que os efeitos do pecado foram sentidos antes que a lei fosse dada.

Pessoas morreram. Na verdade, a intrusa morte governou como rei durante o tempo entre Adão e Moisés. A morte reinou, abre aspas, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, fecha aspas.

O dicionário explica o léxico, BAGD 2, página 561, explica a cláusula para significar, citação, à semelhança da transgressão de Adão significa exatamente como Adão fez,

que transgrediu um dos comandos expressos de Deus. Foi isso que Adão fez no jardim, veja, e é isso que é possível fazer após a entrega da lei mosaica. A proibição de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal foi dada apenas a Adão e Eva, e a lei não foi dada até o tempo de Moisés.

Ainda assim, a morte reinou sobre as pessoas que viveram entre Adão e Moisés, que tinham essas proibições expressas. Adão tinha uma proibição expressa. Você pode comer de todas as árvores do jardim, mas não da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Certamente, que tu não farás, e que tu farás são comandos e proibições expressas. Entre o tempo, Adão e Moisés, Adão e a entrega dos mandamentos, o pecado é diferente. Não sabemos de proibições expressas.

No entanto, pessoas morreram. Estamos chegando ao sentido, o que não é fácil. Ainda assim, a morte reinou sobre as pessoas que viveram entre Adão e Moisés.

A compreensão deste versículo depende muito de sua compreensão do difícil 13b com os cinco sentidos. Romanos 5:14b, mesmo sobre aqueles cujo pecado não foi como a transgressão de Adão, tem sido interpretado de várias maneiras. Calvino escreveu, citação, esta passagem é geralmente entendida de crianças pequenas, que sem serem culpadas de nenhuma transgressão real, morrem pelo pecado original.

Prefiro, no entanto, ele escreveu, interpretá-lo geralmente como se referindo a todos aqueles que pecaram sem a lei, citação próxima. John Murray concorda, mas não é tão certo, no entanto, que apenas crianças estejam em vista. Aqueles que estão fora do âmbito da revelação especial podem ser considerados como pertencentes a esta categoria.

Eles não transgrediram e revelaram expressamente o mandamento como Adão fez. Embora os adultos nesta categoria pecassem contra a lei da natureza, comparado à lei de Deus de 14:15 sobre o coração, o apóstolo poderia aduzir o reino da morte sobre todos, como apontar para o pecado de Adão e como exigir a premissa na qual seu interesse está agora focado, a saber, o pecado de todos no pecado de Adão. Em outras palavras, ainda citando, quando todos os fatos do período pré-mosaico são levados em conta, a única explicação do reino universal é a solidariedade no pecado de Adão.

Eu concordo. Eu concordo. Alguém poderia explicar a morte de Adão e Moisés.

As pessoas pecaram e morreram. O salário do pecado é a morte, Romanos nos diz, certo? 6:23. Mas o que Paulo está insinuando é que, embora você pudesse explicar a morte, você não poderia explicar o reinado da morte.

O reino da morte é explicado pelo pecado aparente de Adão no jardim. S. Lewis Johnson escreve que o realismo é a visão de que estamos realmente nos lombos de Adão; estamos realmente fisicamente lá em seu corpo. Ele não é apenas nosso representante, mas ele é nossa cabeça natural.

Agora, estou trabalhando com coisas que vamos induzir mais tarde. Ele é nossa cabeça natural, não há dúvida. Viemos de Adão e Eva.

Mas sua liderança natural é a maneira como o pecado original funciona? O realismo diz que sim, uma imputação realista. Ele diz que sim. S. Lewis Johnson, que discorda e prefere a visão calvinista representativa, não a visão de liderança realista, diz, S. Lewis Johnson diz, o realismo não consegue lidar com Romanos 14 e sua última cláusula.

O e com o qual começa indica que a segunda cláusula se refere a uma classe especial, mesmo sobre aqueles que não pecaram. Distinguido da classe geral referida na primeira cláusula. A segunda cláusula é composta de infantes ou, perdoem minha linguagem, idiotas; parece contadores próximos.

Se as crianças estão em mente, por que o apóstolo seleciona esse período? Primeiro, respeite as crianças; o mesmo vale para todos os períodos, e nenhum período é um exemplo melhor do que outro. Isso mesmo. Isso é bom.

A última cláusula do versículo 14 diz que Adão é o tipo daquele que há de vir. Estou me precipitando. E preciso explicar meu entendimento desses versículos difíceis.

Na verdade, farei isso e me apressarei para tratar de outros assuntos nessa situação difícil quando começarmos nossa próxima sessão.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão 15, Pecado Original, Romanos 5:12-19, Continuação.